

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

Diversidade cultural na sala de aula

Telma Rosânia Baptista dos Santos¹

Maurício de Aquino²

Resumo: O Presente artigo relata uma experiência de implementação pedagógica realizada com os alunos do 6º ano B, no período vespertino do Colégio Carlírio Gomes dos Santos – Ensino Fundamental e Médio. Com a finalidade de conhecer melhor a realidade dos educandos que vêm de vários segmentos da sociedade. Geralmente a escola pública não tem conhecimento da identidade desses alunos e da bagagem sociocultural que trazem para a sala de aula. Na tentativa de superar essa situação, buscou-se desenvolver diferentes práticas pedagógicas que possam contribuir para a superação do preconceito e discriminação, valorizando os diferentes saberes que chegam à sala de aula, e enriquecendo o ensino e a aprendizagem. Atualmente, a história apresentada em sala de aula necessita ir além das fundamentações teóricas, ela precisa ser contextualizada a partir da realidade dos alunos para que seus estudos tenham sentido e possibilitem o pensar e o repensar, o construir e o reconstruir a realidade do mundo em que vivem. Tendo como meta principal reconhecer e valorizar a diversidade cultural, conhecendo e respeitando as nossas identidades socioculturais contra qualquer forma de preconceito. Proporcionando, na vida cotidiana, a erradicação de atitudes preconceituosas e discriminatórias no ambiente escolar. Estimulando o respeito pelas diferenças, buscando a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária, a fim de promover a autoestima do educando a partir do reconhecimento e valorização da sua história cultural. Desta forma, a prática pedagógica fica pautada no respeito à diversidade étnico-racial, contribuindo para desmitificar conceitos estereotipados construídos ao longo dos anos em relação às populações indígenas, cuja cultura será destacada no presente projeto, devido à existência de alunos indígenas na escola em que o projeto será implementado.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Diversidade; Ensino de História.

¹ Professora da Rede Estadual de Educação, diplomada em História – Licenciatura plena, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP - Campus de Jacarezinho – Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE-SEED-Pr, turma 2014.

² Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho. Doutor em História e Sociedade pela UNESP.

Considerações iniciais

A necessidade de conhecer melhor a realidade dos educandos que chegam ao 6º ano, período vespertino, no Colégio Estadual Carlírio Gomes dos Santos, Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Santa Amélia³, que recebe alunos de vários segmentos da sociedade: área rural, aldeias indígenas e vilas contribuíram para elaboração deste projeto que tem como objetivo a análise sobre a diversidade cultural na escola e, conseqüentemente, na sala de aula com a qual, muitas vezes, o professor tem dificuldade em lidar. Geralmente a escola pública não se dá conta de quem são esses alunos e qual a bagagem social e cultural trazida por eles para o segmento escolar. Na tentativa de superar essa situação, buscou-se desenvolver diferentes práticas pedagógicas que possam contribuir para a superação do preconceito e da discriminação. Valorizando os diferentes saberes que chegam à sala de aula, enriquecendo o ensino e aprendizagem.

Atualmente a disciplina de História apresentada em sala de aula necessita ir além das fundamentações teóricas, ela precisa estar relacionada à realidade dos alunos. Vivemos em um mundo globalizado, na era da tecnologia, onde as inovações estão por toda a parte. Sendo assim, o professor de História necessita estar bem informado, atento às mudanças que ocorrem no cotidiano, pois a História passa por mudanças constantemente.

Segundo Santos (1996, p. 84-86) a cultura é uma preocupação contemporânea que procura entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos as relações presentes e suas perspectivas de futuro. Em suas palavras:

A cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou que existiram, logo se constata a grande variação dela. [...] Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentidos a suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam. [...] O estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas. [...] A cultura é uma produção coletiva, mas nas sociedades de classe seu

³ A cidade de Santa Amélia tem área de 78.024Km². Em dezembro de 2013, a população estimada de 3.769 habitantes.

controle e benefícios não pertencem a todos. Isso se deve o fato de que as relações entre os membros dessas sociedades são marcadas por desigualdades profundas, de tal modo que a apropriação dessa produção comum se faz em benefício dos interesses que dominam o processo social. [...] Afirmando que num sentido mais amplo e também mais fundamental, cultura é o legado comum de toda a humanidade. (SANTOS, 1996, p .84-86)

A autora Gomes (2007, p. 17) menciona como pode ser vista e entendida a diversidade cultural:

Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto da relação de poder. Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferente desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma, porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomearam e identificaram.

Ainda segundo Gomes (2003, p. 71-72), a diversidade pode ser vista de duas formas:

- 1- As diferenças são construídas culturalmente tornando-se empiricamente observáveis.
- 2- As diferenças são construídas ao longo do processo histórico, nas relações sociais e nas relações de poder. Muitas vezes, os grupos humanos tornam o outro diferente para fazê-lo inimigo, para dominá-lo.

A história da humanidade é marcada por diferentes grupos sociais por meio da dominação, conflitos, assimilações, alianças conforme o poder de cada um, onde ocorre uma interação social e cultural, bem como impondo seus costumes e hábitos. Sendo assim, os países do mundo possuem em sua formação histórica e cultural imigrantes de diferentes locais do planeta desde a chegada dos europeus, com a conquista do Brasil no século XV, como é o caso do Brasil, que mantém as diversidades culturais dos grupos humanos em contato com conflito ou não, sendo um deles o grande contingente de nativos, denominados índios.

Esta pesquisa consiste em compreender como a diversidade cultural e social se manifesta na sala de aula. Sabe-se que a escola é um espaço social, local que possibilita a ampliação do conhecimento e tem suas portas abertas para todos independentes de suas origens. Tem o dever de promover o ensino e a aprendizagem para todos, sem distinção social, cultural, econômica, religiosa, sexo entre outras formas de preconceitos e discriminação.

Revisão de literatura e discussões teórico-metodológicas

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o currículo disciplinar destaca a escola como um lugar de socialização do conhecimento, pois uma das suas funções é oportunizar a apropriação do conhecimento científico. Portanto, os conteúdos devem ser contextualizados de forma a contribuir para que através do senso crítico contribua para superação das contradições culturais, sociais, políticas e econômicas existentes na sociedade contemporânea.

A disciplina de História na Educação Básica busca refletir os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais das relações entre o ensino da História e a produção do conhecimento histórico. “Sobre uma perspectiva de inclusão social, as Diretrizes consideram a diversidade cultural e a memória dos paranaenses, de modo que buscam contemplar demandas em que se situam os movimentos sociais organizados” e destacam os seguintes aspectos:

o cumprimento da Lei n.13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná;

* o cumprimento da lei n. 10.639/03, que inclui no currículo oficial obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira, seguidas das Diretrizes Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

* o cumprimento da Lei 11.645/08, que inclui no currículo oficial obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil. (PARANÁ, 2008, p. 44-45)

Isso demonstra claramente um esforço em busca da democratização da sociedade a favor do estudo sobre os povos indígenas em sala de aula, da rede oficial de ensino do país tanto pública, quanto privada.

A Constituição de 1988. Em seu artigo 205, destacou que a educação é um direito de todos. A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, no Título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, afirma que:

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância.

(BRASIL, 1996)

Sobre a diversidade cultural a LDB trouxe à reflexão questões relacionadas à diversidade cultural e a pluralidade para ajudar a minimizar o preconceito e a discriminação, e assim, sair das desigualdades fundamentadas nas diferenças: cultural, social, física e outras.

Em 1998, são elaborados pelo Ministério da Educação os PCN (Parâmetros Nacionais Curriculares), que trazem como um de seus temas transversais a pluralidade cultural:

A temática da Pluralidade cultural diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, [...] que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. [...] Reconhecer e valorizar a diversidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação. (BRASIL, 1998, p. 121-122)

Segundo os PCNs, as escolas devem trabalhar com ênfase a questão da Diversidade Cultural para conhecer a cultura de vários povos posicionando contra qualquer tipo de discriminação. A escola é considerada um espaço que permite a socialização dos educandos, além de ser responsável pela transmissão de conhecimento que permita a construção de valores como liberdade, respeito e tolerância.

Uma reportagem realizada em 2008, com André Lázaro afirma ser importante que o ensino valorize a diversidade. “As pessoas tendem a uniformizar todas as tribos como índias, apenas. Isso seria como dizer que russos, ingleses, franceses e alemães são todo o mesmo povo. O guarani, os tucano, os yanomami, por exemplo, são absolutamente diferentes, cada Tribo tem as suas peculiaridades.” (Lemle; Barbosa, 2008)

Lázaro (2008) critica o ensino sobre o índio nas escolas, que valoriza a história eurocêntrica sem saber a verdadeira história do índio, onde afirma que a

sociedade branca geralmente é preconceituosa e mentirosa no que diz respeito ao seu povo. Munanga (2005, p.15) concorda quando diz:

Alguns professores, por falta de preparo ou por preconceito neles introjetados, não sabem lançar mão das situações fragrantemente de discriminação no espaço escolar e na sala de aula como um momento para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza da nossa cultura e da nossa identidade nacional.

Todavia, cabe ao professor modificar sua prática pedagógica para uma nova direção, assim, para transformar o espaço escolar em um ambiente solidário de integração e comunicação, que garanta a participação social e cultural de todos.

Em diversas situações de sala de aula, onde surge o preconceito e a discriminação, o professor tem certa dificuldade em lidar com as diferenças. Segundo Gomes (2003, p. 73):

A luta pelo direito às diferenças sempre esteve presente na história da humanidade e sempre esteve relacionada com a luta dos grupos e movimentos e continuam colocando em cheque um determinado tipo de poder, a imposição de um determinado padrão de homem de política, de religião, de arte, de cultura.

Certamente essa luta pelo reconhecimento para fazer valer seus direitos assegurados por lei, vigente na Constituição de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

Neste contexto, Candau (2001, p. 253) utiliza-se da seguinte argumentação:

A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidades de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar.

Gomes (2003, p. 71) coloca-nos também diante do desafio de implementar políticas públicas em que a história e a diferença de cada grupo social e cultural sejam respeitadas dentro de suas especificidades, sem perder o rumo do diálogo, da troca de experiências e da garantia dos direitos sociais. A escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e também é o local mais discriminador. Tanto é assim que existem escolas para ricos e pobres, de boa e má qualidade, respectivamente. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, por ele ser o mediador do conhecimento, ou melhor, um facilitador do processo ensino-aprendizagem.

De fato a mudança acontece quando o professor se conscientiza de que sua prática pedagógica deve mudar, dedicando-se à leitura e à pesquisa, tendo curiosidade e mantendo informado, para ter segurança e dominar o conteúdo a ser trabalhado, estando sempre disposto e aberto para o diálogo com os educandos. Como Paulo Freire (1996, p. 15) afirma:

Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola o dever de não respeitar os saberes dos educandos, sobre tudo os de classes populares, chegam até ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveita a experiência que têm os alunos.

Realmente o professor deve aproveitar a experiência de vida do aluno na escola pública, pois este advém de diferentes segmentos da sociedade, que moram na área rural, aldeias indígenas e nas vilas, onde possuem uma realidade de vida diferente dos que moram no centro da cidade. Essa diferença deve ser valorizada e respeitada pelo professor e alunos, pois são culturas que enriquecem a sala de aula.

Gadotti (1992, p. 23) relata a importância da escola em mostrar para os educandos outras culturas além da sua:

Diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista a escola precisa mostrar aos alunos que existem culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser o local, como o ponto de partida, mas tem que ser internacional intercultural, com ponto de chegada. [...] Escola autônoma significa história curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepção e3 mundo. Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Significa sobre tudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre as demais.

O autor Grupioni (2001, p.24), faz uma breve reflexão sobre os povos indígenas atualmente no Brasil, com referências as condições necessárias para que

se garanta a igualdade entre todos os cidadãos e que se respeite o direito à diferença:

O desafio que nos coloca, então é o de como pensar a diferença. Diferença entre os povos, culturas, tipos físicos, classes sociais: estará fadada a ser eternamente compreendida e vivida como desigualdade? Como relações entre superiores e inferiores, evoluídos e primitivos, cultos e ignorantes, ricos e pobres, maiores e menores, corretos e incorretos, com direitos e sem direitos? [...] Respeito à diferença, saber conviver com os que não exatamente com, o eu sou ou como eu gostaria que eles fossem e fazer das diferenças um triunfo, explorá-las em sua riqueza, possibilitando a troca, o aprendizado recíproco, proceder, como grupo, à construção [...] tudo isto descreve desafios. (SILVA; GRUPIONI, 2005, p. 17-18)

Segundo o autor, tais desafios estão postos hoje à sociedade brasileira como um todo, mas de forma categórica às escolas. A elas cabe combater compreensões limitadas da realidade social, construídas com base em pressupostos ultrapassados. Algumas ideias de que os índios estão acabando e, que cedo ou tarde, irão desaparecer, por exemplo, são informações errôneas que necessitam ser esclarecidas. (GRUPIONI, 2001, p.24)

A população indígena está aumentando e segundo dados do IBGE, no censo de 2010, a população indígena é de 896,9 mil, com 305 etnias e 273 idiomas e com crescimento de 11,4% em dez anos. Essas estimativas ultrapassam os dados fornecidos pela FUNAI, no que diz respeito ao total de etnias e línguas faladas. Há ainda a necessidade de estudos linguísticos e antropológicos mais aprofundados, pois algumas línguas declaradas podem ser variações de uma mesma língua, assim como algumas etnias também se constituem em subgrupos ou segmentos de uma mesma etnia. (IBGE, 2010)

Segundo o dado divulgado pela FUNAI, no Brasil existem 225 etnias com 180 línguas, que vivem em 635 terras reconhecidas pela mesma instituição. E Cerca de um terço ainda em processo de demarcação. A FUNAI só considera índio aqueles que vivem em reservas delimitadas. Para a fundação a população indígena era de 530 mil pessoas em janeiro de 2008.

Estes dados revelam que a atual população indígena do Brasil é de aproximadamente 345.000 indivíduos representando 0,2% da população brasileira. Este dado considera apenas àqueles que vivem em aldeias. Há, contudo estimativas de que existam 190 mil vivendo fora das terras indígenas, inclusive em áreas urbanas. Dados atualizados 19/04/2012. (FUNAI)

Faz-se necessário respeitar o que, segundo a Constituição de 1988; garante:

Art. 231 – São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, língua, crenças, e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-la, proteger e respeitar todos os seus bens. (Brasil, 1988)

O Brasil é um país com grande diversidade cultural e étnica, composta por povos indígenas, africanos, imigrantes europeus, latinos americanos e asiáticos. O Brasil nada mais é do que a miscigenação de todas essas etnias que formam o povo brasileiro. Portanto, forma uma “pluralidade cultural” pelas diferentes culturas que foram produzidas pelos grupos sociais que fazem parte da nossa história.

O presente trabalho destinado aos alunos do 6º ano, vespertino aborda o paralelo entre a Diversidade Cultural; Cultura e Tempo; e Indígenas: Diferenças e Semelhanças, sendo esses conteúdos contemplados nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica, no Projeto Político Pedagógico (PPP), no Plano de Trabalho Docente (PTD) e no livro didático, onde o autor Boulos (2012, p.24) destaca a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história da cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo [...] a que se refere esse artigo incluirá [...] o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas do Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Os estudos foram direcionados de modo a privilegiar à cultura indígena, devido à existência de alunos indígenas na escola de duas aldeias indígenas Guarani e alguns Kaingang, Laranjinha e Ywy Porã próximas à cidade de Santa Amélia e Abatiá.

De acordo com Boulos (2012, p. 87), a palavra “índio” nasceu com base em um erro histórico. Ao chegar à América, Cristovão Colombo pensou ter chegado às Índias e, por isso, chamou de índios os nativos do continente. Muitas pessoas, ainda hoje, acreditam que os índios são todos iguais. Ocorre, porém, que o “índio”

genérico não existe. Existem os Tupiniquim, os Caeté, os Kaiapó, os Yanomami e muitos outros. Cada povo se vê como um todo diferentes de outros grupos.

Implementação Pedagógica: metodologia, resultados e discussões

Atendendo à orientação do Programa PDE, o projeto foi implementado no Colégio Carlírio Gomes dos Santos – Ensino Fundamental e Médio, no município de Santa Amélia, pertencente ao Núcleo Regional de Ensino de Cornélio Procópio, aos alunos do 6º ano B, período vespertino, no ano de 2015.

A apresentação do projeto ocorreu para a comunidade escolar durante a semana pedagógica, onde os presentes foram informados da essência do projeto e das ações planejadas. O mesmo foi bem aceito por todos, que acharam interessante e pertinente.

O trabalho foi executado a partir de aprofundamento teórico e prático sobre o tema: Diversidade Cultural na Sala de Aula, onde os alunos puderam aplicar as experiências realizadas pela professora e por eles mesmos.

Para iniciar as atividades foi abordado o tema Direito e Deveres da Criança e do Adolescente, perguntando os alunos se eles sabem o significado de ser criança e adolescentes, e que todas as crianças e adolescentes possuem direitos estabelecidos por lei, se eles sabem quais são esses direitos. Com esse questionamento pode-se levar os alunos ao diálogo, ouvindo suas respostas e dúvidas. Comentou-se sobre as leis internacionais e nacionais que protegem seus direitos, essas leis são; ONU, UNICEF, Constituição Federal de 1988 e o ECA. Leitura do texto sobre “O Trabalho Infantil” disponível no sitio, <http://www.canalkids.com.br/unicef/trabalho.htm>. Após a leitura realizou-se um debate, oportunizando aos alunos de se expressarem relatando casos que tenham conhecimento onde o direito da criança não é respeitado. Foi feito uma listagem na lousa com os direitos da criança citados pelos alunos. Em seguida foram mencionadas e explicadas algumas leis do ECA e de imagens sobre o direito da criança e do adolescente. Verificando assim se existe coerência entre as leis do ECA e as leis que os alunos citaram.

Com os alunos em grupos, foram distribuído itens da lei do ECA para os grupos e solicitado que fizessem uma ilustração, desenho ou colagem sobre o tema citado. Foi comentado com os alunos que todas as pessoas possuem direitos, mas também temos deveres a cumprir. Perguntando aos alunos quais são seus deveres, realizando uma listagem na lousa com os deveres citados pelos alunos. Onde foi proposto a utilização dessas leis citadas por eles, que devem ser respeitadas na sala de aula e na escola e na sociedade em geral.

Os grupos realizaram uma ilustração, desenho ou colagem sobre o dever da criança e do adolescente. Foi confeccionado um painel ilustrado com as leis: direito e deveres da criança e do adolescente onde avaliou-se o desempenho, criatividade e respeito com os colegas na realização das atividades e na montagem do painel. Neste trabalho pode ser verificada a apropriação do conhecimento e da aprendizagem. Os alunos compreenderam que os direitos e deveres existem para melhorar a convivência no nosso cotidiano.

O tema Cultura foi Iniciado aplicando um questionário sobre o tema, investigando o que os alunos sabem sobre cultura. Depois de respondido, o mesmo foi recolhido, analisado e guardado para a comparação que foi realizada ao término da aula. Em seguida explicou-se o tema cultura, que foi trabalhado com o livro didático, leitura dos textos e análise das imagens. Acrescentando que as culturas são diferentes entre si e nenhuma pode ser considerada superior ou inferior à outra. Foi apresentado o vídeo sobre a Cultura dos Continentes e do Brasil. Após a exibição do vídeo, perguntou-se aos alunos o que observaram e o que mais lhe chamou a atenção. Comentando sobre as pluralidades culturais em várias esferas da humanidade. Na atividade os alunos confeccionaram o do mapa do Brasil, onde fizeram o recorte de revistas, jornais e panfletos, pessoas de diferentes etnias que colaram no mapa do Brasil. Mostrando assim um Brasil multicultural. Foi Aplicado o mesmo questionário do início da atividade, onde os alunos responderam o que conheceram e aprenderam sobre o tema trabalhado, realizando a comparação do antes e depois de conhecer o tema cultura. Na presente atividade concluiu-se o conhecimento, a valorização e o respeito às nossas identidades étnico-culturais. Comprovando assim o conhecimento e aprendizagem, respeitando e valorizando as diferenças culturais presentes na sala de aula, na escola e na sociedade.

O tema preconceito e discriminação foi iniciado com a aplicação do questionário aos educandos, como forma de verificar seu conhecimento sobre preconceito e discriminação, através do mesmo investigar se já foram vítimas ou tiveram algumas atitudes preconceituosas e discriminatórias. Depois de respondidas as questões, foram recolhidas as atividades verificando o conhecimento do aluno sobre o tema. Foi explicado o significado do tema e comentado sobre algumas frases preconceituosas e discriminatórias, que estão presentes no nosso cotidiano. Comentando sobre a lei nº 9.450, de 13 de maio de 1997, os artigos 1º e 20, que definem os crimes resultantes de preconceito e discriminação. Para desenvolver as atividades os alunos foram divididos em grupos, e distribuiu-se frases que geram alguma forma de preconceito e discriminação, propondo aos alunos que substituíssem as palavras que geram preconceito e discriminação por palavras de conhecimento, autoestima, respeito, valorizando as diferenças e combate de qualquer forma de preconceito e discriminação. Os alunos realizaram frases com ilustração e confeccionaram um mural. Apresentação do vídeo, com a música de Gilberto Gil e Preta Gil “Ser Diferente é Normal”, após assistirem o vídeo os alunos retiraram a mensagem principal e realizaram uma palavra cruzada referente à música. A avaliação foi realizada através das produções das frases e confecções de cartazes. Observando a aprendizagem ao conviver com as diferenças culturais na sala de aula e na escola.

O tema cultura indígena foi proposto aos alunos conhecer uma cultura diferente que está presente no nosso cotidiano: da Escola Carlírio Gomes dos Santos a cultura indígena. Destacando a origem cultural do Brasil, o seu modo de vida, antes e depois da Conquista do Brasil pelos portugueses. Realizou-se a leitura e explicação dos textos a análise das imagens presentes no livro didático, com a realização da atividade sobre os povos indígenas no Continente Americano, com uso de mapas, planisfério e o globo terrestre, a atividade foi entregue aos alunos impressa e depois de respondida colada no caderno. Foi trabalhado os povos indígenas na atualidade, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo de 2000. Realizou-se a atividade no laboratório de informática, onde os alunos pesquisaram e preencheram a ficha com as questões impressas, depois de respondidas coladas no caderno. Prosseguindo a atividade pesquisando palavras indígenas e seus respectivos significados que fazem

parte do nosso cotidiano, despertando e motivando no educando o gosto pelo conhecimento, o aprendizado através da pesquisa. Como forma de avaliação convidou-se o professor bilíngue da T.I. Yvi Porã que foi entrevistado pelos alunos e suas respostas colhidas em forma de relatório.

A finalização da implementação pedagógica se deu, com a apresentação e apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e orientados pela professora, e por fim apresentado a comunidade escolar.

Os objetivos foram atingidos, os alunos participaram ativamente das atividades propostas, conhecendo e reconhecendo, valorizando, respeitando à diversidade cultural contra qualquer forma de preconceito ou discriminação, contribuindo assim para desmitificar conceitos estereotipados construídos ao longo dos anos sobre a população indígena e afrodescendentes, contribuindo para uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

No trabalho realizado no Grupo de Trabalho em Rede (GTR) em 2015, todos os professores cursistas afirmam que o projeto Diversidade Cultural na Sala de Aula vem ao encontro com o que nós educadores vivenciamos na nossa prática diária e consciente disso, o professor deve conhecer e valorizar os diferentes saberes que chegam à sala de aula, dando a eles a oportunidade de demonstrar suas potencialidades. Os professores relatam que está cada vez mais difícil e complicado trabalhar com a diversidade cultural na sala de aula, onde muitas vezes nos deixam desmotivados e desiludidos com o ensino. Nos colégios em que os professores atuam são visível em todas as turmas à falta de respeito, preconceito e discriminação dos alunos com os colegas, professores e diretores, que acabam por gerar problemas como indisciplina, violência, dificultando o trabalho do professor e consequentemente o ensino aprendizagem, onde o professor não está preparado para lidar com tal situação. Cabe a nós professores direcionarmos práticas pedagógicas para tentar lidar com essas situações, além dos professores tem que haver a mediação da equipe pedagógica e o comprometimento dos pais que muitas vezes deixam a desejar.

Afirmam que as salas de aulas estão cada vez mais lotadas e homogêneas e nós professores precisamos reconhecer essas diferenças e aprender a lidar com elas. É um desafio que compete a todos nos adaptarmos no

sentido de caminharmos cada vez mais para uma sociedade em que sejam formados indivíduos responsáveis, críticos, atuantes e solidários conscientes de seus direitos e deveres.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo apresentar os resultados alcançados na intervenção do projeto “Diversidade Cultural na Sala de Aula”, sendo esta parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE 2014.

Assim, os resultados alcançados neste trabalho demonstram as questões sobre a diversidade cultural. Ficou comprovado que as ações realizadas contribuíram para a superação do preconceito e discriminação no cotidiano da sala de aula.

Após as realizações das atividades notou-se que os educandos melhoraram o convívio na sala de aula, respeitando a si próprio e os colegas, professores e comunidade escolar. Conhecendo e reconhecendo valores étnicos culturais presentes no nosso cotidiano, respeitando a diversidade do nosso universo cultural que é a escola e a sala de aula. Valorizando as diferenças que vem enriquecer o ensino/aprendizagem, melhorando suas contribuições e participações nas atividades propostas em sala de aula.

O presente trabalho desenvolvido na sala de aula demonstra que tudo pode ser mudado desde que o professor tenha consciência da importância de seu trabalho e passe a refletir considerando que é necessário primeiro mudar a si próprio e depois suas ações, ser um eterno pesquisador, tolerante, conhecer a realidade de vida dos seus alunos valorizando-os e desenvolvendo no educando o sentimento de autoestima. Trabalhando sempre relacionando a teoria e prática vivenciada pelos alunos.

Finalizo então este artigo podendo dizer que ele me trouxe grande satisfação, pois possibilitou confirmar minhas expectativas a respeito da importância da relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem da valorização da diversidade cultural, assim como conhecer novos olhares sobre esse tema, o que só

fez aumentar minha certeza de que o tema é de extrema importância para a boa convivência na sala de aula.

Referências

BRASIL, Lei nº 9394- 24 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Último acesso 10 setembro 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos Temas Transversais. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Último acesso 05 setembro 2015.

BOULOS, Alfredo Júnior. **História: Sociedade & Cidadania**. 6º ano. Ed. ref. 2 ed. São Paulo: Editora, FTD, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e práticas Pedagógicas. **Currículo Sem Fronteira**, v.11, n.2, p.240-255, Jul/Dez 2011. PUC - Rio de Janeiro, 2011, Brasil. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Último acesso 05 setembro 2015.

FUNAI. **Povos Indígenas. O Índio. Diversidade das Sociedades Indígenas**. Ministério da Justiça, Brasil, 2007. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJA63EBC0EITEMIDFA0430E7648D419180475685478B468CPTBRNN.htm>. Último acesso 14 setembro 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessário à prática educativa. 25 ed. Coleção Leitura. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/dados.htm>. Último acesso 10 agosto 2015.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Editora Graal Ltd. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2782>. Último acesso 20 julho 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. População Indígena. Brasil, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>. Último acesso 05 setembro 2015.

GOMES, Nilma Lino. **Indagação sobre o Currículo: Diversidade e Currículo**. Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Último acesso 30 setembro 2015.

_____. Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnicocultural. In: Ramos, Adão Barros. (Coordenadores). **Diversidade na Educação: reflexões e experiências**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, Brasília, 2003. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/diversidade_educacao.pdf. Último acesso 15 setembro 2015.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. Índios: Passado, presente e futuro In:_____ (org), **Índios do Brasil**. Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Educação Fundamental. (Caderno da TV Escola). Brasília: MEC, SEED, SEF, 2001.

LEMLE, Marina; Barbosa, Suzana, **Índios no plural**. Revista de História. 2008. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/indios-no-plural>. Último acesso 20 setembro 2015.

MUNANGA, Kabengele: **Superando o Racismo na Escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Último acesso 15 agosto 2015

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica, História**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. (Coleção primeiros passos; 110) 12ª reimpr. da 16 ed. de 1996. Editora: Brasiliense. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/o-que-e-c3a9-cultura-jose-luiz-dos-santos.pdf> Último acesso 30 junho 2015.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (orgs). **A Temática Indígena na Escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília. MEC, MARI, UNESCO, 1995.